

ECLESIÁSTICO

CAPÍTULO 1

ORIGEM DA SABEDORIA. A SUA EXCELENCIA. DEUS A DÁ AOS QUE A AMAM. ELOGIO DO TEMOR DE DEUS. FELICIDADE DOS QUE O POSSUEM. ELE É O PRINCÍPIO DA SABEDORIA.

1 Tôda a sabedoria vem do Senhor Deus, e com êle estêve sempre, e está antes de todos os séculos. (1)

2 Quem contou a areia do mar e as gôtas da chuva, e os dias do século? Quem mediu a altura do Céu, e a largura da terra, e a profundidade do abismo? (2)

(1) **TÔDA A SABEDORIA** — A palavra *omnis*, isto é, tôda, denota falar o autor aqui da sabedoria em geral, sem se restringir à criada ou incriada; e assim como já advertiu Menochio, umas coisas convêm mais àquela, outras a esta. No Eclesiástico (são palavras de Calmet a êste lugar), não de outra maneira, que nos Provérbios e na Sabedoria, o nome de sabedoria toma-se umas vêzes pela sabedoria eterna, que é da essência da divindade; outras pela segunda pessoa da Santíssima Trindade, que é a sabedoria e o Verbo gerado pelo pai; outras pela sabedoria que Deus reparte com os homens por mercê da sua infinita misericórdia. Confirmam-se com êste lugar os Prov 3, 10; 8, 22, e a Sab 8, 3; 9, 4.

(2) **E OS DIAS DO SÉCULO?** — Os dias do século entendem-se aqui ou pelos que hão de raiar ao mundo até ao fim dêle, ou, mais naturalmente, ao que parece, pela duração perpétua da eternidade. Se Deus, pois, como explica Sacy, é tão grande, ou na cria-

3 Quem penetrou a sabedoria de Deus, a qual precede tôdas as coisas? (3)

4 A sabedoria foi criada primeiro que tôdas as coisas, e o entendimento da prudência é desde o principio. (4)

5 A fonte da sabedoria é o Verbo de Deus nos céus, e a sua entrada são os mandamentos eternos. (5)

6 A quem foi descoberta a raiz da sabedoria, e quem conheceu as suas astúcias? (6)

ção ou no govêrno, ou na duração das suas criaturas, quanto mais incompreensível será em si mesmo? — Pereira.

(3) **QUEM PENETROU** — É impossível que alguém penetre a antiguidade da sabedoria, ou chegue àquele tempo em que ela começou a existir, sendo eterna e carecendo de principio e fim. — Cabnet.

(4) **A SABEDORIA FOI CRIADA** — Neste lugar, tomando-se a sabedoria pela divina, eterna e incriada, que é a da essência da Trindade, ou pelo Filho de Deus, o Verbo Eterno, o mesmo é dizer, foi criada, que foi gerada (como também nos Prov 8, 22, o verbo grego da versão dos Setenta, que vem a dizer criou, se explica por gerou), mas entendendo-se da criada, fica o mencionado verbo na sua própria e natural acepção. — Pereira.

E O ENTENDIMENTO DA PRUDÊNCIA — Hebraísmo. É a prudente inteligência, ou luz da inteligência, que é a mesma sabedoria. Cfr. Prov 8, 22.

DESDE O PRINCIPIO — De tôda a eternidade ou de todo o tempo imaginável, porquanto desde a eternidade a sabedoria incriada esteve em Deus formalmente, e a criada eminente, objetiva, exemplar e efficientemente, ou como em causa exemplar e eficiente. — Menochio.

(5) **A FONTE DA SABEDORIA** — O Verbo de Deus é o manancial de tôda a sabedoria que se comunica aos homens, e a entrada para chegar a ela são os divinos mandamentos eternos e imutáveis. As palavras e a sua entrada ou caminho, etc., segundo alguns, entre elles Sacy, querem também dizer que, o que a sabedoria produziu fora de si na criação do mundo, subsistirá eternamente.

(6) **ASTÚCIAS?** — Toma-se aqui esta palavra, como em

7 A quem foi revelada e manifestada a disciplina da sabedoria? E quem compreendeu a multiplicidade dos seus passos?

8 Um só, que é o altíssimo Criador onipotente, e rei poderoso: E muito para ser temido, que está assentado sôbre o seu trono, e Deus que domina.

9 Êle mesmo é o que a criou no Espírito Santo, e o que a viu, e o que a contou, e o que a mediu.

10 Êle a difundiu por tôdas as suas obras, e por tôda a carne, segundo a repartição que fêz dela, e êle a deu aos que a amam.

11 O temor do Senhor é a glória, e o motivo de cada um se gloriar, e a alegria, e uma coroa de regozijo.

12 O temor do Senhor deleitará o coração, e dará alegria, e gôsto, e longura de dias.

13 Aquêlê que teme ao Senhor será feliz no fim e será abençoado no dia da sua morte.

14 O amor de Deus é uma sabedoria digna de ser honrada.

15 E aquêles a quem ela se descobrir em visão, amam-na logo que a vêem, e que reconhecem as suas grandezas.

16 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e êle foi criado com os homens fiéis desde o ventre de sua mãe; êle anda com as mulheres escolhidas, e êle se dá a conhecer nos justos e nos fiéis.

17 O temor do Senhor é a santificação da ciência. (7)

outros lugares, em bom sentido, por conselhos ocultos, efeitos, dons e impressões nas almas. — **Pereira.**

(7) **A SANTIFICAÇÃO DA CIÊNCIA** — Ou à letra, a religiosidade da ciência, isto é, o temor do Senhor faz a ciência não profana, mas santa e religiosa; não estéril e fria, mas fecunda e animada da piedade. — **Sacy.**

Eclesiástico 1, 18-33

18 Esta santificação guardará e justificará o coração, ela lhe dará prazer e gosto.

19 O que teme ao Senhor será ditoso, e nos dias da sua consumação será abençoado.

20 O temor a Deus é plenitude da sabedoria, é o que enche dos seus frutos aos que a possuem.

21 O mesmo temor encherá toda a sua casa dos bens que produz, e os seus celeiros dos seus tesouros.

22 O temor do Senhor é a coroa da sabedoria, que enche de paz, e de fruto de salvação:

23 e ele a viu, e a contou: É uma e outra coisa é dom de Deus.

24 A sabedoria repartirá a ciência, e a luz da prudência; e ela exalta a glória dos que lhes estão unidos.

25 A raiz da sabedoria é temer ao Senhor e os seus ramos são de muita dura.

26 Nos tesouros da sabedoria acham-se a inteligência e a ciência religiosa: Mas para os pecadores é a sabedoria uma coisa execrável.

27 O temor do Senhor lança fora o pecado:

28 Porque aquele que está sem temor, não poderá ser justificado: Porque o agastamento da própria animosidade é a sua ruína.

29 O homem paciente sofrerá até o tempo destinado, e depois tornar-se-lhe-á a dar a alegria.

30 O homem de bom senso reterá em si mesmo as suas palavras até um certo tempo, e os lábios de muitos publicarão a sua prudência.

31 As regras do bom comportamento estão encerradas nos tesouros da sabedoria:

32 Mas para o pecador será o culto de Deus uma execração.

33 Filho, desejando tu com ardor a sabedoria, conserva a justiça, e Deus ta dara.

34 Porque o temor do Senhor é a sabedoria, e a disciplina: E o que lhe agrada

35 é a fé, e a mansidão, e êle encherá os tesouros daqueles em que elas se acham.

36 Não sejas incrédulo ao temor do Senhor: E não te chegues a êle com um coração dobre.

37 Não sejas hipócrita diante dos homens, e não te sejam os teus lábios motivo de cair.

38 Tem sentido no que êles proferem para que talvez não caias, e não tragas desonra à tua alma,

39 e descubra Deus os teus segredos, e no meio da assembléia te destrua:

40 Porque te chegaste ao Senhor com disposição maligna, e o teu coração está cheio de dolo e de engano.

CAPÍTULO 2

EXORTAÇÃO À PACIÊNCIA NAS TENTAÇÕES. UTILIDADE DAS AFLIÇÕES E DOS TRABALHOS. O QUE ESPERA NO SENHOR, NÃO SERÁ CONFUNDIDO. HUMILHAR-SE DEBAIXO DA MÃO DO SENHOR, E ESPERAR NA SUA MISERICÓRDIA.

1 Meu filho, quando entrares no serviço de Deus, tem-te firme na justiça, e no temor, e prepara a tua alma para a tentação.

2 Humilha o teu coração, e sofre: Inclina o teu ouvido, e recebe as palavras de entendimento: E não te apresses no tempo da escuridade. (1).

(1) **E NÃO TE APRESSES** — E não mostres impaciência nem percas a constância no meio da aflição, da angústia, da tentação, querendo que Deus te livre logo do trabalho que padeces, mas com uma vontade resignada espera dêle o remédio para o tempo decretado pela sua Providência. — **Pereira.**